

PROVA BRASIL: ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS METAS DE ENSINO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SALVADOR NO PERÍODO DE 2012 A 2015

SENA, Batista Neilton¹

RESUMO

No presente artigo, teve-se como objetivo discutir a avaliação externa em educação, no âmbito nacional referente à Prova Brasil, analisando os resultados alcançados para as escolas do município de Salvador, no Ensino Fundamental, alcançados no período de 2012 a 2015. Elegeu-se a abordagem pelo método de pesquisa quali-quantitativa segundo Minayo (1993). Os dados coletados para análise foram consultados no endereço eletrônico do INEP¹ constituindo uma amostra de 7 escolas da região do município de Salvador-BA. O estudo conclui que a implementação da avaliação externa em educação, no âmbito nacional, tem contribuído para que as escolas da rede municipal de Salvador qualifiquem as aprendizagens dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

Palavras Chaves: Avaliação. Ensino. Nação.

PROVA BRASIL: ANALYSIS OF THE RESULTS OF TEACHING GOALS IN THE 5th YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION OF SCHOOLS IN THE CITY OF SALVADOR IN THE PERIOD OF 2012 TO 2015

ABSTRACT

This article aimed to discuss the external evaluation in education at the national level regarding PROVA BRASIL by analyzing the results achieved for schools in the city of Salvador, elementary education achieved in the period from 2012 to 2015. The author of this article chose the approach by the method of quali quanti research according to Minayo (1993). The data collected for analysis were consulted through the INEP website of a sample of seven schools in the region of the municipality of Salvador. The study concludes that the implementation of external evaluation in education at the national level has contributed for schools in the municipal network of Salvador to qualify the learning of students in the 5th year of elementary school.

Keywords: Evaluation. Teaching. Nation.

PROVA BRASIL: ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS ALCANZADOS POR LAS ESCUELAS DEL MUNICIPIO DE SALVADOR EN EL 5º AÑO DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN EL PERÍODO DE 2012 A 2015

RESUMEN

El presente artículo tuvo como objetivo discutir la evaluación externa en educación en el ámbito nacional referente a PROVA BRASIL analizando los resultados alcanzados para las escuelas del

¹ Mestrado em Educação pela Universidad del Salvador - USAL (Argentina, 2017). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico (Supervisão, Orientação, Inspeção e Administração Escolar) pela Faculdade FAVENI (2019) e em Organização e Processos do Ensino Superior pela ABEC/Faculdades Montenegro (2000) e graduado em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (Supervisão e Orientação Educacional (1999). Coordenador Pedagógico pela Rede Municipal de Ensino de Salvador (SMED) onde atua na Gerência Regional de Educação do Centro.

município de Salvador enseñanza fundamental alcanzados en el período de 2012 a 2015. El autor de este artículo eligió el enfoque por el método de la investigación cuantia según Minayo (1993). Los datos recogidos para análisis fueron consultados a través de la dirección electrónica del INEP de una muestra de 7 escuelas de la región del municipio de Salvador. El estudio concluye que la implementación de la evaluación externa en educación a nivel nacional ha contribuido a que las escuelas de la red municipal de Salvador califiquen los aprendizajes de los estudiantes del 5º año de la enseñanza fundamental.

Palabras claves: Evaluación. Enseñanza. Nación.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, pretende-se discutir a avaliação externa em educação, no âmbito nacional referente à Prova Brasil, e os resultados alcançados na educação básica (Ensino Fundamental), especialmente, nas escolas do município de Salvador-BA, entre o período de 2012 a 2015.

A escolha de tal problema de pesquisa deveu-se a motivação do autor deste artigo em estudar e pesquisar os impactos da avaliação externa em educação, no âmbito nacional referente à Prova Brasil, com os resultados alcançados e as metas estabelecidas pelo Ministério de Educação para as escolas do município de Salvador-BA no ensino fundamental no período de 2012 a 2015.

Foram consultados os dados, do período acima, através do endereço eletrônico do INEP² nos dados do Estado da Bahia e, especificamente, uma amostra de 7 escolas da região do município de Salvador.

A análise empírica também ocorreu, primeiramente, através da pesquisa dos dados fornecidos pelo próprio INEP e das consultas periódicas entre os períodos avaliativos entre 2012 a 2015.

A implementação da avaliação externa - Prova Brasil - tem contribuído para que as escolas da rede municipal de Salvador qualifiquem as aprendizagens dos estudantes da educação básica (Ensino Fundamental). Caso contrário, seria necessário mais investimento na educação básica, a fim de se corrigir a distorção social e defasagem de conhecimento de milhares de estudantes que são egressos da rede pública municipal de Salvador.

Para aprofundar esta discussão sobre avaliação externa nacional em educação, tomou-se como referencial os autores como Dickel (2016), Soligo (2010) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB-9394/96, também, a análise dos dados no endereço

² O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (**Inep**) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conheca-o-inep>. Acesso em: <16 de abril de 2020>

eletrônico do INEP e o conceito de avaliação no contexto de aprendizagem, segundo Luckesi (2002).

A análise da temática estudada emergiu do seguinte problema, motivador da presente pesquisa: A avaliação nacional em educação - Prova Brasil- contribuiu para que as escolas do município de Salvador qualificassem as aprendizagens dos estudantes do ensino fundamental?

Na primeira parte deste artigo, é apresentada a origem da terminologia avaliar, para depois referenciar na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 com meta nacional no acompanhamento da qualidade do ensino público e como a escola deverá tratar os resultados da avaliação dos rendimentos dos estudantes.

Na segunda parte, a discussão se encaminha para refletir sobre quando se investe na educação se fortalece o capital humano na produção científica, projetando o desenvolvimento econômico do país.

Na terceira parte, faz-se análise dos dados das escolas selecionadas na pesquisa para saber os avanços qualitativos no ensino dos estudantes, na amostragem das escolas da rede municipal de Salvador.

Nas considerações finais, é tecida uma análise acerca do impacto que o Prova Brasil possivelmente trouxe para que as escolas do município de Salvador planejassem suas ações nas aprendizagens dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

A avaliação externa em educação - Prova Brasil

A avaliação, do latim “*a valere*”, significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Neste sentido, para Luckesi (2002), a avaliação da aprendizagem deverá ser um instrumento que existe, propriamente para mensurar a qualidade da assimilação do conhecimento por parte do aluno e para compreender em que estágio da aprendizagem ele se encontra.

Neste processo, a avaliação da aprendizagem na escola deve ocupar o papel de avaliação diagnóstica, enquanto que os órgãos externos de educação seja o Ministério da Educação, Secretárias de Educação - Estaduais e Municipais estabelecerão metas para depois acompanhar os resultados das aprendizagens dos estudantes nas escolas. Conforme previsto na LDB -9394/96 art. 9 inciso 7, a avaliação dentro do processo avaliativo deverá ser processual e contínua incumbindo a União de:

assegurar processo nacional da avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL,1996).

A temática da avaliação nacional do rendimento escolar é recente no Brasil, deu-se início a partir da década de 90 do século XX e surgiu da necessidade de se discutir a qualidade do ensino no Brasil. Os resultados dos desempenhos das escolas municipais do Brasil, entre o período de 2012 a 2015, vem demonstrando que as regiões do Centro-Sul tem apresentado índices maiores que as escolas das regiões Norte e Nordeste do país.

Neste contexto, às escolas do município de Salvador vem trabalhando para alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação e, assim, aumentar o nível de proficiência dos estudantes. Esta ação reverbera no crescimento da aprendizagem dos estudantes fortalecendo a melhoria da educação básica no Brasil.

Em artigo intitulado “A Avaliação Nacional da Alfabetização no Contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Responsabilização e Controle”, Dickel (2016) aborda os impactos da avaliação em larga escala na gestão, currículo e práticas pedagógicas.

Segundo a autora, se a avaliação em larga escala não for compreendida pela escola como instrumento de avaliação diagnóstica, poderá ser mal utilizado podendo apenas reforçar “as práticas cotidianas às características dos instrumentos aos quais os estudantes são submetidos às atividades de ensino direcionadas fundamentalmente pelos conteúdos que serão verificados e priorizam a preparação dos estudantes para os testes padronizados” (DICKEL, 2016, p.203).

Ao mesmo tempo, a autora compreende que a avaliação nacional em larga escala procura responder “o que o professor faz em sala de aula e sobre o que a criança manifesta saber, como resultado do ensino desenvolvido pelo professor” (DICKEL, 2016, p. 199).

Em outro artigo, Soligo (2010) problematiza que “o uso dos resultados das avaliações externas por professores, gestores e técnicos, a partir de propostas que consideram o processo das avaliações e os resultados dos testes como ferramentas de trabalho que podem contribuir na superação de deficiências de aprendizagem do conhecimento”.

Ainda, segundo o mesmo autor, os gestores e professores precisam conhecer a matriz curricular para interpretar os resultados das avaliações dos seus estudantes e redirecionar novos caminhos para que o ensino resulte em aprendizagem.

Soberania e nação

O termo “soberania” é trazido neste artigo enquanto desenvolvimento do potencial humano, bem como a construção do conhecimento se dá através das instituições formais como a educação escolar; quando se investe no capital humano do seu povo, aumenta a qualificação para o mercado de trabalho, seja em cenário nacional ou internacional.

De acordo com o dicionário jurídico³ o termo “soberania”, para José Afonso da Silva, é entendido como “o poder supremo consistente na capacidade de autodeterminação”. Tomando emprestado o termo “supremo”, como *o mais elevado, o máximo*⁴, para o contexto da avaliação em educação, verificou-se, logo adiante, que a avaliação nacional de rendimento na educação escolar quer saber se as escolas brasileiras estão cumprindo as metas estabelecidas pelo Ministério de Educação nos rendimentos dos estudos em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

Para Dalenogare Alves (2010) é importante compreender o conceito de soberania como constituição de Estado, a partir do avanço na evolução histórica como, por exemplo, a revolução francesa, em que, pouco a pouco, o governante foi se desvinculando da igreja e fortalecendo a burocracia da nação.

Quando um governante investe na educação do seu povo está investindo na pesquisa, produzindo mais conhecimento para que os cidadãos projetem a soberania da nação. Deste modo, quem governa o sistema educacional estabelecerá os valores, as metas e os objetivos para o bem comum do desenvolvimento do país.

No sentido histórico o conceito de “nação” é entendido como a composição do seu povo e sua representação cultural, valores e crenças. Partindo da premissa de conceito histórico de nação, pode-se se encaminhar para outra reflexão: Quais as crenças, valores da cultura de um país poderão ser traduzidos no projeto político pedagógico da educação escolar para o desenvolvimento da nação?

As escolas do município de Salvador: análise dos dados

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também conhecida como Prova Brasil, é uma avaliação criada em 2005 pelo Ministério da Educação. É complementar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A nota do Ideb⁵ é computada através da avaliação realizada pelos estudantes do 5º ano e 9º ano do conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática e do fluxo escolar, que é o resultado do rendimento das taxas de aprovação, reprovação, evasão. Portanto, da equação entre os dois itens, sai à nota de cada escola.

³ <http://www.encyclopedia-juridica.biz14.com/pt/d/soberania/soberania.htm>. Acesso em: 16/04/2020.

⁴ <https://www.lexico.pt/supremo/>Acesso em: 16/04/2020

⁵ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Há outro dado que implica no resultado da nota da escola na Prova Brasil, a distorção idade/série, que decorre da reprovação do estudante na mesma série por mais de dois anos consecutivos ou não.

Por questões metodológicas, as escolas selecionadas estarão representadas pelas iniciais em maiúsculas, para preservar a identificação da amostra diante do universo das unidades escolares da rede do município de Salvador.

A seguir, serão analisadas as tabelas abaixo, referentes aos itens que compõem a nota das escolas. Dessa forma, a tabela 1 - IDEB (apêndice A) apresenta as notas alcançadas em 2013 e 2015 pelas escolas. Pode-se observar que todas as sete escolas da amostra apresentaram crescimento significativo, mesmo a de índice baixo em 2013, como EMOFA (3,3), obteve em 2015 (3,9). Já a escola EMLA, manteve liderança na nota tanto em 2013 (5,4) como 2015 (6,0).

Quanto à taxa de aprovação referente ao período de 2012 a 2015, observa-se, de acordo com a tabela 2 - APROVAÇÃO (apêndice B), que as escolas selecionadas vêm apresentando crescimento chegando em 2015 à taxa média aprovação de (80%). Um destaque para a escola EMSC que obteve taxa de aprovação de (94%) e nota do Ideb de (5,8) em 2015.

Esta alta taxa de aprovação é resultado de medidas adotadas pela escola para reduzir as taxas de reprovação e a adoção de programa de aceleração da aprendizagem para aqueles estudantes que tinham mais de dois anos em reprovação.

Sobre a taxa de reprovação das escolas selecionadas, no período entre 2012 a 2015, observou-se de acordo com a tabela 3 - REPROVAÇÃO (apêndice C), que, enquanto as escolas vêm apresentando gradativamente queda nas taxas de reprovação entre (3,0%) a (16%), a única escola a apresentar em 2015 taxa de reprovação muito alta (24,4%) foi a EMVCL. Esta unidade escolar fica localizada na região do Pelourinho e os estudantes que frequentam esta unidade escolar necessitam de maior atenção pedagógica e social devido à vulnerabilidade social à qual boa parte deles é exposta, como a situação do tráfico de drogas.

Outro item importante na aferição da nota do Ideb é a taxa de evasão. No período entre 2012 a 2015 observou-se conforme a tabela 4 - EVASÃO (apêndice D), a diminuição na taxa de abandono em todas as escolas selecionadas. A escola EMLA apresenta taxa (0,0%) desde 2014, a maior taxa fica em torno de (5,7%) da EMVCL. O motivo das taxas de evasão escolar ser baixas se atribui ao controle de ações conjuntas como: a frequência do estudante a escola é vinculada ao programa federal Bolsa Família, ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público que juntos formam uma força tarefa em manter o estudante frequentando por mais tempo a escola.

Se as escolas tem conseguido reduzir as taxas de evasão escolar, porque os estudantes que frequentam a escola repetem o mesmo ano mais de uma vez? Manter os estudantes no mesmo ano pode representar um atraso na vida escolar do estudante e, ao mesmo tempo, do país, uma vez que, também, representa baixo investimento no capital humano e, sem produção em pesquisa, não haverá novos conhecimentos e, muito menos, possibilidade de projetar o Brasil como liderança regional na América do Sul.

De acordo com a tabela 5 - DISTORÇÃO (apêndice E), a taxa de distorção das escolas selecionadas, no período entre 2012 a 2015, ainda apresenta alto o índice entre (20% a 50%) em 2015. Mesmo algumas escolas tendo apresentado taxas reduzidas, a taxa média ainda é alta (37%).

Sobre a existência de Programas de Aceleração no município de Salvador, conforme respalda a LDB 9294/96 em artigo 24, inciso V, a verificação do rendimento escolar deve observar alguns critérios que preveem a “possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar”, mas o Programa não garante, em princípio, que os estudantes que cursam tal modalidade tenham aprendido, pois apenas avançam, ao final do curso, para os anos de estudos posteriores, não significando que alcançaram o rendimento final desejado ao final do curso de aceleração.

A frequência aos Programas de Aceleração dentro da escola não estaria apontando para as escolas que se faz necessário repensar a metodologia de ensino empregada nos planejamentos par turmas diferenciadas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas para avaliação externa em educação, no formato da Prova Brasil- apesar de ser recente, vem se apresentando como importante instrumento para o planejamento estratégico das secretarias de educação do Brasil e, em especial, de Salvador-BA. Instrumento importante porque as secretarias de educação podem organizar os seus planos de ação estabelecendo metas em consonância com o Ministério da Educação e, assim, elencar prioridades de investimento para o ensino-aprendizagem.

As unidades escolares, gerenciadas pelas secretarias municipais de educação, deverão receber os resultados alcançados pelos estudantes da avaliação externa - Prova Brasil- e planejar em cima dos descritores de ensino que não tenham sido exitosos pelos estudantes. Desta maneira, a escola estará privilegiando para que todos os estudantes tenham os mesmos direitos de aprender e avançar nos estudos.

Uma nação como o Brasil, de princípio de direito democrático, que busca manter sua

projeção nacional frente a outros países, precisa também projetar o seu maior bem, ou seja, a pessoa humana. Projetar a pessoa humana é investir no desenvolvimento da produção do conhecimento que circula também na escola.

Este saber escolar precisa se aproximar de um saber prático do cotidiano. Sendo assim, se cresce na formação de cidadãos que cuidem de sua pátria optando por valores éticos que conduzam a formação de futuros trabalhadores.

A implementação da avaliação externa em educação - Prova Brasil - no âmbito nacional, possivelmente, contribuiu com as escolas da rede municipal de Salvador, qualificando as aprendizagens dos estudantes da educação básica (ensino fundamental) e atendendo ao bem comum inspirado pela frase inscrita em nossa bandeira: “ordem e progresso”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Dalenogare. (2010). O CONCEITO DE SOBERANIA: Do Estado Moderno até a atualidade. Âmbito Jurídico, v.83, p.1-7.

ANDRÉ, M. E. D. A.(2005). **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora.

DICKEL, Adriana. (2016). **A Avaliação Nacional da Alfabetização no Contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Responsabilidade e Controle**. Cadernos CEDES (UNICAMP) Impresso, v, 36, p. 193-206.

FLICK, U. (2007). **Introducción a la Investigación Qualitativa**. 2ª ed. Madrid: Ediciones Morata, cap. 1.

HOFFMANN, J. M. L. (2006). **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré- escola à universidade**. 26. Ed. Porto Alegre: Mediação.

_____, J. M. L (1994). Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista, 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FLICK, U. **Introducción a la Investigación Qualitativa**. 2ª ed. Madrid: Ediciones Morata, cap.1.2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) (2003). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. Ed. Rio de Janeiro: Vozes.

_____, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** IN: Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, Julset 1993.

PIMENTEL, A. (2009). **Considerações sobre a autoridade e o rigor nas etnografias da educação**. In: Macedo, R. e Galeffi, D. e Pimentel, A. (Orgs.). Um rigor outro – sobre a questão da qualidade da pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA. (pp. 127-173).

SOLIGO, V. (2010). **Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da Educação Básica na Gestão Escolar**. *Política e Gestão Educacional* (Online), v. 8, p. 1-15.

VASCONCELLOS, C. S. dos. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.

http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.

<http://blog.qedu.org.br/blog/2015/08/27/diferencas-regionais-tambem-aumentam-desigualdade-na-educacao-diz-pesquisa/>

APÊNDICES

Apêndice A - Tabela 1: IDEB

Escola	Nota alcançada pela escola	Nota alcançada pela escola
	2013	2015
EMTVS	Não teve índice 2,9 em 2011	4,5
EMCP	4,4	4,5
EMCF	4,0	5,1
EMLA	5,4	6,0
EMOFA	3,3	3,9

EMSC	3,7	5,8
EMVCL	2,7	3,7
EMPL	4,7	5,5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conheca-o-inep>. Acesso em: <04 de agosto de 2017>.

Apêndice B - TABELA 2 - APROVAÇÃO

ESCOLA	2012	2013	2104	2015
EMTVS	79,7%	84,0%	78%	84,0%
EMCP	89,9%	87,3%	83,1%	84,1%
EMCF	74,7%	75,5%	83,0%	82,6%
EMLA	87,0%	87,5%	86,4%	93,9%
EMOFA	69,5%	69,4%	62,8%	68,6%
EMSC	69,0%	71,8%	91,6%	94,0%
EMVCL	68,0%	61,4%	71,2%	69,9%
EMPL	75,8%	82,3%	88,3%	91,2%

FONTE: CAED/UFJF-2017

Apêndice C- Tabela 3 - REPROVAÇÃO

ESCOLA	2012	2013	2104	2015
EMTVS	14,3%	12,3%	19,5%	10,5%
EMCP	7,0%	11%	12,1%	9,6%
EMCF	22,3%	23,2%	12,4%	15,5%
EMLA	9,7%	11%	13%	6%
EMOFA	16,2%	17,4%	18,1%	16,2%
EMSC	20,7%	21,3%	7,3%	3,0%
EMVCL	18,0%	2,5%	17,0%	24,4%
EMPL	15,2%	10,9%	11,7%	5,3%

FONTE: CAED/UFJF-2017

Apêndice D- Tabela 4 - EVASÃO

ESCOLA	2012	2013	2104	2015
EMTVS	6,0%	3,7%	2,5%	5,5%
EMCP	2,7%	1,3%	4,8%	5,5%
EMCF	3,0%	1,3%	4,6%	1,9%

EMLA	3,3%	0,9%	0,0%	0,0%
EMOFA	6,8%	4,9%	3,0%	2,6%
EMSC	10,3%	6,9%	1,1%	3,0%
EMVCL	14,4%	12,7%	8,7%	5,7%
EMPL	9,0%	6,8%	0,0%	3,5%

FONTE: CAED/UFJF-2017

Apêndice E - Tabela 5 - DISTORÇÃO

ESCOLA	2012	2013	2104	2015
EMTVS	30,0%	30,0%	34,%	41,6%
EMCP	28,5%	26,4%	32,0%	29,1%
EMCF	36,5%	33,1%	34,2%	38,0%
EMLA	31,0%	33,0%	26,4%	22,9%
EMOFA	41,6%	41,4%	45,6%	44,2%
EMSC	52,0%	45,1%	44,3%	32,2%
EMVCL	51,0%	52,3%	56,6%	50,7%
EMPL	33,1%	41,5%	44%	40,2%

FONTE: CAED/UFJF-2017